

Estatísticas do Emprego

4.º trimestre de 2016

A taxa de desemprego situou-se em 10,5% no 4.º trimestre e em 11,1% no ano de 2016

A taxa de desemprego do 4.º trimestre de 2016 foi de 10,5%. Este valor manteve-se inalterado face ao do trimestre anterior e é inferior em 1,7 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre homólogo de 2015.

A população desempregada, estimada em 543,2 mil pessoas, registou uma diminuição trimestral de 1,2% (menos 6,3 mil pessoas) e uma diminuição homóloga de 14,3% (menos 90,7 mil).

A população empregada, estimada em 4 643,6 mil pessoas, registou um decréscimo trimestral de 0,4% (menos 17,9 mil) e um acréscimo homólogo de 1,8% (mais 82,1 mil).

Em termos de média anual, a taxa de desemprego situou-se em 11,1% em 2016, o que representa uma diminuição de 1,3 p.p. em relação a 2015. A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 28,0%, menos 4,0 p.p. em relação ao ano anterior.

A população desempregada, estimada em 573,0 mil pessoas em 2016, diminuiu 11,4% em relação ao ano anterior (menos 73,5 mil). A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi de 62,1%, tendo diminuído 1,5 p.p. em relação ao ano anterior. A população empregada, estimada em 4 605,2 mil pessoas, registou um acréscimo anual de 1,2% (mais 56,5 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,5%, valor inferior em 0,1 p.p. ao observado em 2015.

Nestas estimativas foi considerada a população com 15 e mais anos e os valores não são ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2016 indicam que a população ativa, estimada em 5 186,8 mil pessoas, diminuiu 0,5% em relação ao trimestre anterior (24,2 mil) e 0,2% em relação ao trimestre homólogo de 2015 (8,6 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,6%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e mantendo-se inalterada em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,2%) excedeu a das mulheres (53,7%) em 10,5 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade diminuiu para os homens (0,5 p.p.) e não se alterou para as mulheres.

Já relativamente ao trimestre homólogo, a taxa de atividade dos homens diminuiu 0,4 p.p., enquanto a das mulheres aumentou 0,3 p.p..

Em termos de média anual, em 2016, a população ativa foi estimada em 5 178,3 mil pessoas e diminuiu 0,3% em relação ao ano anterior (16,9 mil).

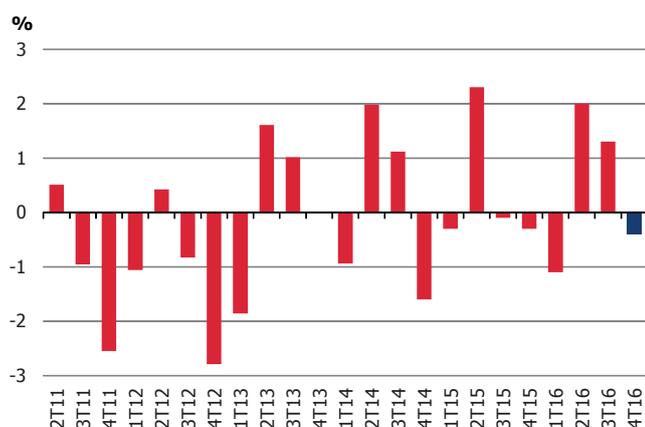
Ainda em 2016, a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,5%, tendo diminuído 0,1 p.p. em relação a 2015.

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 643,6 mil pessoas, diminuiu em relação ao trimestre anterior, à semelhança da evolução ocorrida em quase todos os 4.ºs trimestres da série iniciada em 2011. No 4.º trimestre de 2016, o decréscimo foi de 0,4% e abrangeu 17,9 mil pessoas.

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



O decréscimo trimestral da população empregada foi explicado, principalmente, pelas diminuições ocorridas nos seguintes segmentos populacionais: homens (23,6 mil; 1,0%); quatro dos cinco grupos etários em análise, particularmente o de pessoas dos 25 aos 34 anos (10,0 mil; 1,1%); pessoas com ensino não superior, sendo de destacar aquelas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (42,3 mil;

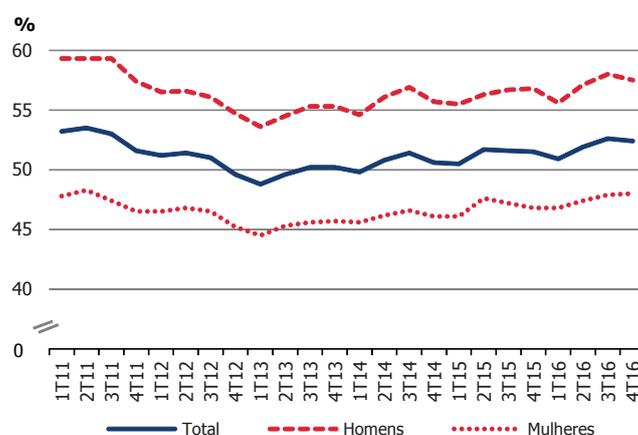
1,9%); pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (34,5 mil; 10,1%); que trabalham por conta própria (27,1 mil; 3,4%); e com diferentes regimes de duração do trabalho, sobretudo os empregados a tempo completo (15,9 mil; 0,4%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 52,4%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (57,5%) excedeu a das mulheres (48,0%) em 9,5 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego dos homens diminuiu 0,5 p.p., enquanto a das mulheres aumentou 0,1 p.p..

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



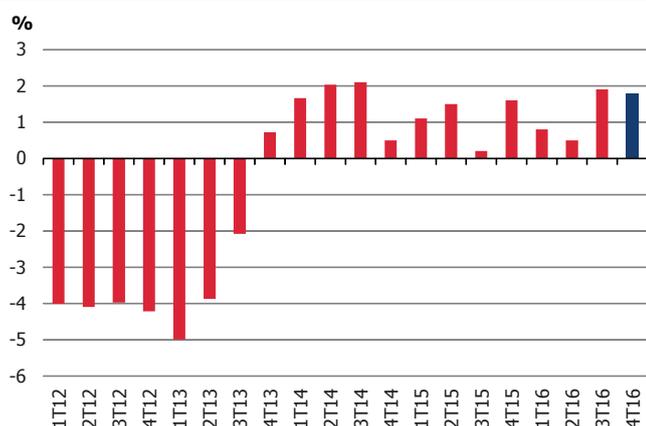
O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 221,2 mil pessoas, o que corresponde a 4,8% da população empregada total e a 40,0% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 11,9% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial aumentou 3,8% em relação ao trimestre anterior (8,1 mil).

2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2015, a população empregada aumentou 1,8% (82,1 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas registadas desde o 4.º trimestre de 2013.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, essencialmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se as mulheres (57,2 mil; 2,6%); pessoas dos 45 aos 64 anos (75,2 mil; 4,1%); pessoas com mais do que o ensino básico, principalmente aquelas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (81,7 mil; 7,1%); empregados no setor dos serviços (52,9 mil; 1,7%); trabalhadores por conta de outrem (102,2 mil; 2,7%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo

(80,8 mil; 2,8%); e empregados a tempo completo (95,0 mil; 2,4%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) registou um acréscimo de 0,9 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo aumentado mais para as mulheres (1,2 p.p.) do que para os homens (0,7 p.p.).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial diminuiu 9,0% em relação ao trimestre homólogo (21,8 mil).

2.3. Variações anuais

No ano de 2016, a população empregada foi estimada em 4 605,2 mil pessoas e aumentou 1,2% em relação ao ano anterior (56,5 mil).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 52,0%, tendo aumentado 0,7 p.p. em relação a 2015.

Para a variação anual da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (29,4 mil; 1,3%); pessoas dos 45 aos 64 anos (57,9 mil; 3,2%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (62,5 mil; 5,5%); empregados no setor dos serviços (60,0 mil; 1,9%); trabalhadores por conta de outrem (76,6 mil; 2,1%); e empregados a tempo completo (73,5 mil; 1,8%).

Em 2016, a população empregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,3% de homens e 48,7% de mulheres.
- Por grupo etário: 5,7% de jovens (15 a 24 anos), 20,0% dos 25 aos 34 anos, 28,4% dos 35 aos 44

anos, 40,8% dos 45 aos 64 anos e 5,1% com 65 e mais anos.

- Por nível de escolaridade: 48,4% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 25,7% o ensino secundário e pós-secundário e 26,0% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 6,9% de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 24,5% no setor da indústria, construção, energia e água e 68,6% nos serviços.
- Por situação na profissão: 82,2% de pessoas empregadas por conta de outrem (destas, 77,7% com contrato de trabalho sem termo), 17,1% por conta própria e 0,6% trabalhadores familiares não remunerados.
- Por regime de duração do trabalho: 88,1% de pessoas empregadas a tempo completo e 11,9% a tempo parcial.

3. População desempregada

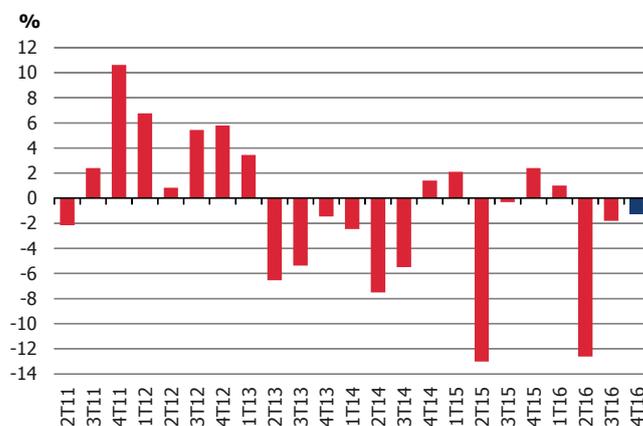
3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 543,2 mil pessoas, diminuiu 1,2% em relação ao trimestre anterior (6,3 mil). Este decréscimo contraria os acréscimos observados nos 4.ºs trimestres dos últimos dois anos.

A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada, em particular, pelos decréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se as mulheres (5,0 mil; 1,8%);

pessoas com 25 e mais anos, em particular para as de 45 e mais anos (6,6 mil; 3,1%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (8,2 mil; 2,8%); à procura de novo emprego (7,8 mil; 1,6%), provenientes do setor da indústria, construção, energia e água (13,8 mil; 9,5%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (9,8 mil; 2,8%).

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2016 situou-se em 10,5%, tendo-se mantido inalterada em relação ao 3.º trimestre de 2016, contrariando as diminuições trimestrais observadas nos dois últimos trimestres¹.

A taxa de desemprego dos homens (10,4%) foi inferior à das mulheres (10,6%) em 0,2 p.p..

¹ Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em novembro de 2016 (que corresponde ao 4.º trimestre de 2016), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de dezembro de 2016 (divulgado em 30-1-2017), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) foi de 10,6%.

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego diminuiu para as mulheres (0,2 p.p.) e aumentou para os homens (0,1 p.p.).

Gráfico 5: Taxa de desemprego por sexo

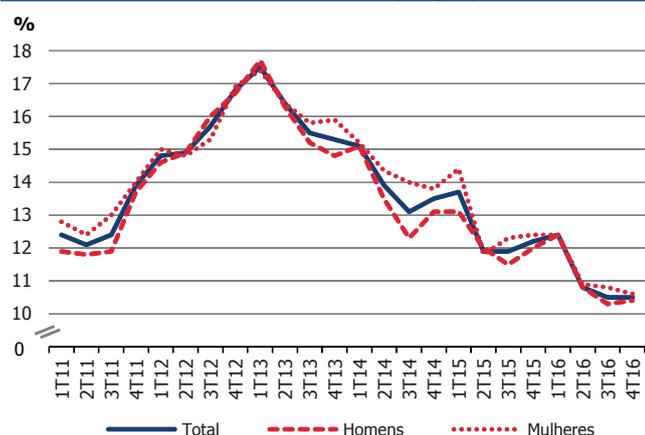
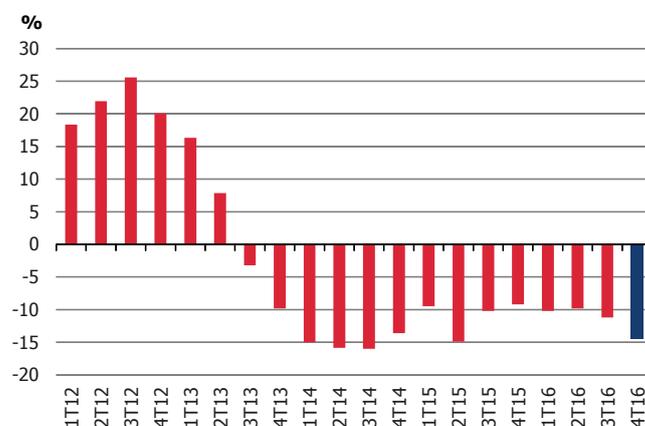


Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (1,7 p.p.), mais para as mulheres (1,8 p.p.) do que para os homens (1,6 p.p.).

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2015, a população desempregada diminuiu 14,3% (90,7 mil), prolongando o ciclo de decréscimos homólogos iniciado no 3.º trimestre de 2013.

A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (45,4 mil; 14,5%) e homens (45,4 mil; 14,1%); todos os grupos etários em análise, com destaque para o das pessoas com 45 e mais anos (28,7 mil; 12,2%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, destacando-se aquelas que completaram o correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (46,5 mil; 14,2%); à procura de novo emprego (62,6 mil; 11,5%), provenientes do setor dos serviços (34,8 mil; 10,3%) e da indústria, construção, energia e água (27,8 mil; 17,4%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (57,4 mil; 14,5%).

3.3. Variações anuais

No ano de 2016, a população desempregada foi estimada em 573,0 mil pessoas, tendo diminuído 11,4% em relação ao ano anterior (73,5 mil).

A taxa de desemprego situou-se em 11,1% e diminuiu 1,3 p.p. em relação ao ano anterior.

Para a variação anual da população desempregada contribuíram os decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (41,5 mil; 12,8%) e homens (32,0 mil; 9,9%); todos os grupos etários em análise, com destaque para as pessoas dos 35 aos 44 anos (26,3 mil; 17,8%); todos os níveis de escolaridade, sobretudo o das pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (48,5 mil; 14,0%); à procura de novo emprego (59,0 mil; 10,4%), provenientes do setor dos serviços (37,4 mil; 10,6%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (55,0 mil; 13,4%).

Em 2016, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 50,8% de homens e 49,2% de mulheres.
- Por grupo etário: 17,8% de jovens (15 a 24 anos), 23,0% de pessoas dos 25 aos 34 anos, 21,2% dos 35 aos 44 anos, 38,1% com 45 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 52,2% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 28,8% o ensino secundário e pós-secundário e 19,0% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 11,5% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 88,5% à procura de novo emprego (destas, 2,3% provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 29,1% do setor da indústria, construção, energia e água e 62,1% dos serviços).
- Por duração da procura de emprego: 37,9% de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses e 62,1% à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 107,4 mil pessoas, aumentou 0,3% em relação ao trimestre anterior (16,2 mil) e diminuiu 0,3% em relação ao trimestre homólogo (16,2 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 667,4 mil pessoas (que representa 71,8% da população inativa total), aumentou 0,6% face ao

trimestre anterior (20,7 mil) e 0,1% face ao trimestre homólogo (2,6 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,4%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e permanecido inalterada em relação ao mesmo período de 2015.

A taxa de inatividade das mulheres (46,3%) excedeu a dos homens (35,8%) em 10,5 p.p..

Face ao trimestre anterior, a taxa de inatividade aumentou para os homens (0,5 p.p.) e manteve-se inalterada para as mulheres. Já em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade dos homens aumentou 0,4 p.p. enquanto a das mulheres diminuiu 0,3 p.p..

O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 19,8 mil, o que corresponde a 0,5% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor aumentou 7,9% (1,4 mil) face ao trimestre anterior e diminuiu 20,1% (5,0 mil) em relação ao trimestre homólogo.

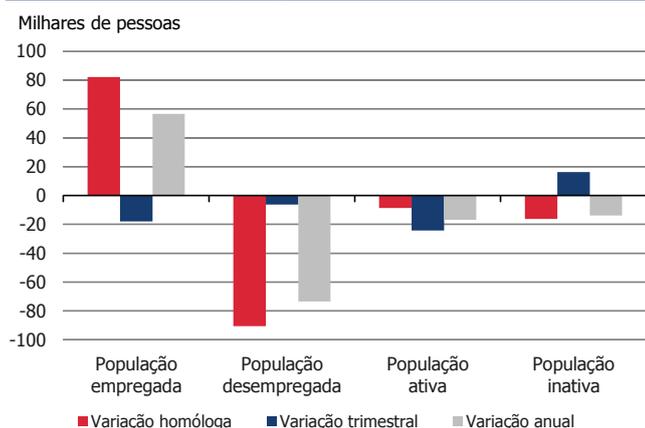
O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 235,4 mil, o que corresponde a 6,4% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor diminuiu 6,2% em relação ao trimestre anterior (15,4 mil) e 4,0% em relação ao trimestre homólogo (9,9 mil).

No ano de 2016, a população inativa total foi estimada em 5 128,1 mil pessoas e diminuiu 0,3% face ao ano anterior (13,9 mil). A população inativa com 15 e mais anos situou-se em 3 680,4 mil pessoas e aumentou 0,3% (9,4 mil).

A taxa de inatividade foi de 41,5%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação a 2015.

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 4.º trimestre de 2016 (homólogas e trimestrais) e no ano de 2016 por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



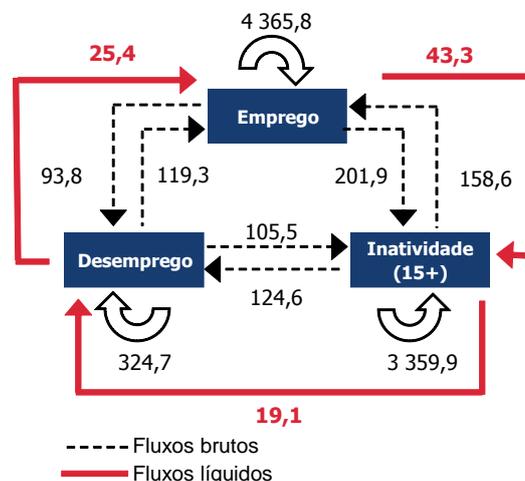
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

Do 3.º para o 4.º trimestre de 2016, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 93,8 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 201,9 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi de 295,8 mil.

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 119,3 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 158,6 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi de 277,9 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido negativo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 17,9 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Desemprego

O fluxo líquido do desemprego foi igualmente negativo e estimado em 6,3 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de pessoas que transitaram para o desemprego (218,5 mil) ter sido inferior ao total das que saíram da situação de desemprego (224,8 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (93,8 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (124,6 mil), enquanto que as saídas do desemprego para o emprego (119,3 mil)

foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (105,5 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

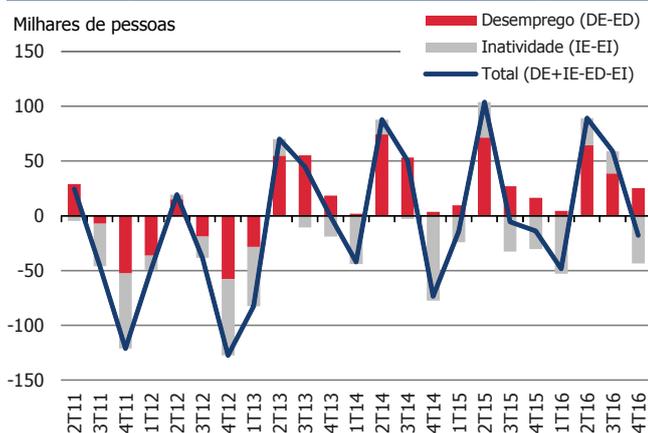
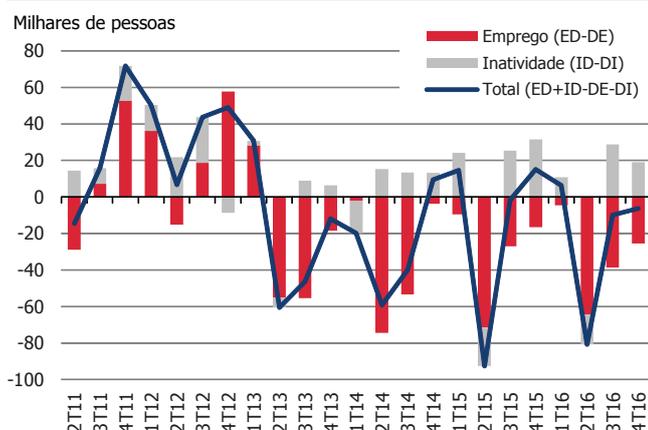


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 4.º trimestre de 2016, que:

- O decréscimo trimestral do emprego foi devido essencialmente ao fluxo líquido negativo do emprego com a inatividade (o número de pessoas que transitaram do emprego para a inatividade foi superior, em 43,3 mil, ao de pessoas que transitaram da inatividade para o emprego), que mais do que compensou o fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (25,4 mil).
- A diminuição trimestral do desemprego, de 6,3 mil pessoas, ficou a dever-se ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (25,4 mil), que mais do que compensou o fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (19,1 mil).

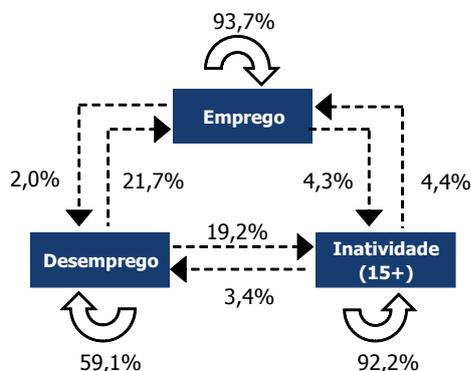
5.2. Taxas de transição (%)

Do 3.º para o 4.º trimestre de 2016, 2,0% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,3% transitaram para a inatividade, totalizando 6,3% a proporção de empregados que saíram deste estado no 4.º trimestre de 2016 (93,7% permaneceram empregados; o que equivale a 4 365,8 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 3.º trimestre de 2016, 40,9% saíram dessa situação no 4.º trimestre de 2016: 21,7% tornaram-se empregadas e 19,2% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 3.º trimestre de 2016, 4,4% transitaram para o emprego e 3,4% para o desemprego no 4.º trimestre de 2016.

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Unidade: %

	4T-2015	3T-2016	4T-2016	2015	2016
Portugal	12,2	10,5	10,5	12,4	11,1
Norte	13,5	11,8	11,5	13,7	12,0
Centro	9,0	8,0	7,9	9,2	8,4
A. M. Lisboa	12,5	10,9	11,4	13,1	11,9
Alentejo	13,3	12,0	11,0	13,3	12,1
Algarve	12,9	7,3	9,4	12,5	9,2
R. A. Açores	12,6	10,7	10,4	12,8	11,1
R. A. Madeira	14,7	13,2	11,0	14,7	12,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2016.

Em relação ao trimestre homólogo, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os dois maiores decréscimos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (3,7 p.p.) e no Algarve (3,5 p.p.).

No ano de 2016, as taxas de desemprego mais elevadas, e superiores à média nacional, foram observadas em quatro regiões: Região Autónoma da Madeira (12,9%), Alentejo (12,1%), Norte (12,0%) e Área Metropolitana de Lisboa (11,9%).

Abaixo da média nacional, situavam-se as taxas de desemprego da Região Autónoma dos Açores (11,1%), do Algarve (9,2%) e do Centro (8,4%).

Em relação a 2015, e à semelhança do observado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

As duas maiores diminuições ocorreram no Algarve (3,3 p.p.) e na Região Autónoma da Madeira (1,8 p.p.).

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 4.º trimestre de 2016, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Norte (11,5%), Área Metropolitana de Lisboa (11,4%), Alentejo e Região Autónoma da Madeira (ambas com 11,0%).

As taxas de desemprego da Região Autónoma dos Açores (10,4%), do Algarve (9,4%) e da região Centro (7,9%) situaram-se abaixo da média nacional.

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, exceto na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve (onde aumentou 0,5 p.p. e 2,1 p.p., respetivamente).

Os dois maiores decréscimos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (2,2 p.p.) e no Alentejo (1,0 p.p.).

7. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 4.º trimestre de 2016, do total de 2 263,0 mil jovens dos 15 aos 34 anos, 13,0% (294,7 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação.²

No trimestre em análise, este grupo era composto, principalmente, por mulheres (50,6%; 149,1 mil), pessoas dos 25 aos 34 anos (60,2%; 177,3 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (46,3%; 136,5 mil) e desempregados (58,0%; 170,9 mil).

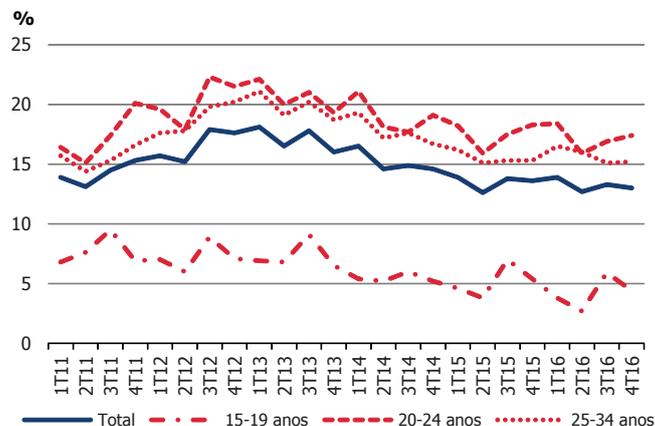
Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação diminuiu 0,3 p.p. (7,0 mil), o que resultou de um decréscimo entre as mulheres (0,8 p.p.; 9,5 mil) que mais do que compensou o aumento verificado para os homens (0,2 p.p.; 2,6 mil).

A percentagem de jovens adultos dos 15 aos 19 anos que não tinham um emprego, nem estavam a estudar ou em formação diminuiu 1,5 p.p. (8,9 mil) entre os dois trimestres consecutivos. Entre os restantes dois grupos etários em análise, o maior aumento trimestral na taxa ocorreu para os jovens dos 20 aos 24 anos (0,5 p.p.; 2,0 mil).

² **Jovens não empregados que não estão em educação ou formação:** conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Gráfico 10: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



Por nível de escolaridade, verificou-se uma diminuição trimestral da taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação entre os que completaram o ensino secundário e pós-secundário (0,6 p.p.; 6,8 mil) ou o ensino superior (0,7 p.p.; 3,6 mil). Já a taxa daqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico aumentou 0,4 p.p. (3,4 mil).

Relativamente ao 4.º trimestre de 2015, a percentagem de jovens dos 15 aos 34 anos que não estavam empregados, nem a estudar ou em formação, diminuiu 0,6 p.p. (17,7 mil).

Este decréscimo homólogo decorre da diminuição no número de jovens mulheres que não estavam empregadas nem em educação ou formação (1,4 p.p.; 18,1 mil), foi transversal a todos os grupos etários em análise, sobretudo no dos 15 aos 19 anos (1,0 p.p.; 6,1 mil), e maior entre aqueles que completaram o ensino superior (2,3 p.p.; 11,2 mil).

No ano de 2016, 13,2% (301,1 mil) do total de 2 278,6 mil jovens dos 15 aos 34 anos não tinham emprego e não estavam a estudar ou em formação.

Comparativamente ao ano de 2015, a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação diminuiu 0,3 p.p. (10,7 mil), tendo este decréscimo sido mais pronunciado para as mulheres (0,5 p.p.; 9,7 mil), no grupo etário dos 15 aos 19 anos (1,0 p.p.; 5,5 mil) e entre aqueles que completaram o ensino superior (0,9 p.p.; 3,9 mil).

Quadro 2: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação					
Portugal	Valor trimestral			Valor anual	
	4T-2015	3T-2016	4T-2016	2015	2016
Número	Milhares de pessoas				
Total	312,4	301,7	294,7	311,8	301,1
Homens	145,2	143,1	145,7	144,5	143,5
Mulheres	167,2	158,6	149,1	167,3	157,6
Dos 15 aos 19 anos	30,4	33,2	24,3	28,9	23,4
Dos 20 aos 24 anos	98,9	91,1	93,1	95,3	92,5
Dos 25 aos 34 anos	183,1	177,3	177,3	187,5	185,2
Até ao Básico - 3.º ciclo	126,1	133,1	136,5	135,9	134,8
Secundário e pós-secundário	119,8	109,8	103,0	113,6	108,0
Superior	66,4	58,8	55,2	62,2	58,3
Desempregados	197,8	165,3	170,9	196,9	181,5
Inativos	114,6	136,3	123,8	114,9	119,6
Taxa	%				
Total	13,6	13,3	13,0	13,5	13,2
Homens	12,7	12,6	12,8	12,5	12,6
Mulheres	14,6	14,0	13,2	14,4	13,9
Dos 15 aos 19 anos	5,4	5,9	4,4	5,2	4,2
Dos 20 aos 24 anos	18,3	16,9	17,4	17,5	17,2
Dos 25 aos 34 anos	15,3	15,1	15,2	15,5	15,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	13,6	14,8	15,2	14,0	14,5
Secundário e pós-secundário	14,1	13,0	12,4	13,7	13,0
Superior	12,7	11,1	10,4	12,2	11,3
Proporção de					
Desempregados	63,3	54,8	58,0	63,1	60,3
Inativos	36,7	45,2	42,0	36,9	39,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2016.

Quadro 3: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2015	3T-2016	4T-2016	2015	2016	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População ativa	5 195,4	5 211,0	5 186,8	5 195,2	5 178,3	-0,2	-0,5	-0,3
Homens	2 673,1	2 677,7	2 652,7	2 657,3	2 652,4	-0,8	-0,9	-0,2
Mulheres	2 522,3	2 533,3	2 534,1	2 537,8	2 525,9	0,5	o	-0,5
Dos 15 aos 24 anos	373,5	369,4	366,8	369,5	364,2	-1,8	-0,7	-1,4
Dos 25 aos 34 anos	1 067,6	1 051,0	1 040,8	1 083,6	1 054,8	-2,5	-1,0	-2,7
Dos 35 aos 44 anos	1 447,0	1 435,1	1 425,1	1 443,3	1 429,3	-1,5	-0,7	-1,0
Dos 45 aos 64 anos	2 058,0	2 106,2	2 105,2	2 053,0	2 091,2	2,3	o	1,9
Com 65 e mais anos	249,2	249,3	248,9	245,8	238,7	-0,1	-0,2	-2,9
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 580,9	2 550,6	2 500,0	2 629,7	2 526,3	-3,1	-2,0	-3,9
Secundário e pós-secundário	1 343,9	1 354,7	1 345,9	1 316,7	1 347,1	0,1	-0,6	2,3
Superior	1 270,7	1 305,8	1 340,9	1 248,7	1 304,8	5,5	2,7	4,5
Taxa de atividade (%)	50,3	50,6	50,4	50,3	50,2			
Homens	54,7	54,9	54,5	54,3	54,4			
Mulheres	46,4	46,7	46,7	46,7	46,5			
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	58,6	58,8	58,6	58,6	58,5			
Homens	64,6	64,7	64,2	64,1	64,1			
Mulheres	53,4	53,7	53,7	53,8	53,5			
População empregada	4 561,5	4 661,5	4 643,6	4 548,7	4 605,2	1,8	-0,4	1,2
Homens	2 352,0	2 400,6	2 377,0	2 334,3	2 361,4	1,1	-1,0	1,2
Mulheres	2 209,5	2 260,9	2 266,7	2 214,4	2 243,8	2,6	0,3	1,3
Dos 15 aos 24 anos	251,2	272,9	265,0	251,5	262,4	5,5	-2,9	4,4
Dos 25 aos 34 anos	932,0	929,8	919,8	942,0	923,1	-1,3	-1,1	-2,0
Dos 35 aos 44 anos	1 305,6	1 315,7	1 310,6	1 295,9	1 308,1	0,4	-0,4	0,9
Dos 45 aos 64 anos	1 829,9	1 898,3	1 905,1	1 819,7	1 877,6	4,1	0,4	3,2
Com 65 e mais anos	242,8	244,8	243,1	239,6	234,0	0,1	-0,7	-2,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 252,3	2 260,3	2 218,0	2 282,2	2 227,4	-1,5	-1,9	-2,4
Secundário e pós-secundário	1 157,2	1 198,8	1 192,0	1 133,2	1 182,1	3,0	-0,6	4,3
Superior	1 152,0	1 202,4	1 233,7	1 133,3	1 195,8	7,1	2,6	5,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	323,7	341,8	307,3	342,5	318,4	-5,1	-10,1	-7,0
Indústria, construção, energia e água (a)	1 113,6	1 132,2	1 159,2	1 107,6	1 128,3	4,1	2,4	1,9
Serviços (a)	3 124,2	3 187,5	3 177,1	3 098,6	3 158,6	1,7	-0,3	1,9
Trabalhadores por conta de outrem	3 734,9	3 822,9	3 837,1	3 710,6	3 787,2	2,7	0,4	2,1
Com contrato de trabalho sem termo	2 906,7	2 966,7	2 987,5	2 895,5	2 943,2	2,8	0,7	1,6
Com contrato de trabalho com termo	701,3	709,5	704,0	687,3	705,4	0,4	-0,8	2,6
Outro tipo de contrato de trabalho	126,9	146,7	145,6	127,8	138,6	14,7	-0,7	8,4
Trabalhadores por conta própria	805,6	808,4	781,3	815,0	789,1	-3,0	-3,4	-3,2
Trabalhadores familiares não remunerados	21,0	30,2	25,2	23,0	29,0	19,8	-16,5	26,0
População empregada a tempo completo	3 995,1	4 106,0	4 090,1	3 982,3	4 055,8	2,4	-0,4	1,8
População empregada a tempo parcial	566,5	555,5	553,5	566,4	549,5	-2,3	-0,4	-3,0
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	243,0	213,1	221,2	239,5	226,7	-9,0	3,8	-5,3
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	51,5	52,6	52,4	51,3	52,0			
Homens	56,8	58,0	57,5	56,3	57,1			
Mulheres	46,8	47,9	48,0	46,9	47,5			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2016.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 4: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2015	3T-2016	4T-2016	2015	2016	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População desempregada	633,9	549,5	543,2	646,5	573,0	-14,3	-1,2	-11,4
Homens	321,1	277,1	275,7	323,0	291,0	-14,1	-0,5	-9,9
Mulheres	312,8	272,4	267,4	323,5	282,0	-14,5	-1,8	-12,8
Dos 15 aos 24 anos	122,3	96,5	101,8	118,1	101,8	-16,8	5,4	-13,8
Dos 25 aos 34 anos	135,7	121,2	121,0	141,5	131,7	-10,8	-0,1	-6,9
Dos 35 aos 44 anos	141,4	119,4	114,6	147,5	121,2	-19,0	-4,0	-17,8
Com 45 e mais anos	234,5	212,4	205,8	239,5	218,3	-12,2	-3,1	-8,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	328,6	290,3	282,1	347,5	299,0	-14,2	-2,8	-14,0
Secundário e pós-secundário	186,7	155,8	153,9	183,6	165,0	-17,6	-1,2	-10,1
Superior	118,6	103,4	107,2	115,4	109,0	-9,7	3,6	-5,5
À procura de primeiro emprego	91,1	61,6	62,9	80,3	65,9	-30,9	2,2	-18,0
À procura de novo emprego	542,8	488,0	480,2	566,2	507,2	-11,5	-1,6	-10,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	14,0	11,6	14,3	13,1	11,8	2,5	23,2	-9,5
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	159,8	145,8	132,0	169,7	147,4	-17,4	-9,5	-13,1
Serviços (a) (b)	338,3	295,3	303,5	352,3	314,9	-10,3	2,8	-10,6
Por duração da procura								
Até 11 meses	239,1	202,4	205,7	235,9	217,4	-14,0	1,7	-7,8
12 e mais meses (longa duração)	394,8	347,2	337,4	410,6	355,6	-14,5	-2,8	-13,4
Taxa de desemprego (%)	12,2	10,5	10,5	12,4	11,1			
Homens	12,0	10,3	10,4	12,2	11,0			
Mulheres	12,4	10,8	10,6	12,7	11,2			
Jovens (15-24 anos)	32,8	26,1	27,7	32,0	28,0			
Longa duração	7,6	6,7	6,5	7,9	6,9			
População inativa	5 123,6	5 091,2	5 107,4	5 142,0	5 128,1	-0,3	0,3	-0,3
População inativa (15 e mais anos)	3 664,8	3 646,7	3 667,4	3 671,0	3 680,4	0,1	0,6	0,3
Homens	1 465,6	1 459,2	1 480,7	1 487,3	1 485,6	1,0	1,5	-0,1
Mulheres	2 199,2	2 187,4	2 186,6	2 183,7	2 194,8	-0,6	0	0,5
Dos 15 aos 24 anos	726,9	727,7	727,6	732,7	734,0	0,1	0	0,2
Dos 25 aos 34 anos	127,7	125,6	127,8	127,6	125,6	0,1	1,7	-1,6
Dos 35 aos 44 anos	116,5	111,9	114,5	128,2	121,1	-1,7	2,4	-5,5
Dos 45 aos 64 anos	803,3	766,2	770,4	805,2	779,3	-4,1	0,6	-3,2
Com 65 e mais anos	1 890,4	1 915,3	1 927,1	1 877,4	1 920,4	1,9	0,6	2,3
Estudantes	821,6	776,5	815,2	822,3	818,0	-0,8	5,0	-0,5
Domésticos	414,6	391,7	401,9	414,9	399,6	-3,1	2,6	-3,7
Reformados	1 711,2	1 748,0	1 736,9	1 711,5	1 746,4	1,5	-0,6	2,0
Outros inativos	717,4	730,5	713,3	722,3	716,5	-0,6	-2,3	-0,8
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,8	18,4	19,8	23,3	20,5	-20,1	7,9	-12,1
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	245,3	250,8	235,4	259,6	237,6	-4,0	-6,2	-8,5
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,4	41,2	41,4	41,4	41,5			
Homens	35,4	35,3	35,8	35,9	35,9			
Mulheres	46,6	46,3	46,3	46,2	46,5			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2016.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 10 de maio de 2017.